

Futuro dos morcegos europeus depende de populações ibéricas

Conservação. Estudo europeu em que participou biólogo português identificou em Portugal e na Espanha maior capacidade de adaptação das espécies a alterações climáticas e alerta para a necessidade da sua preservação

FILOMENA NAVES

Os morcegos europeus estão ameaçados pelas alterações climáticas e a grande esperança para a sua sobrevivência nas décadas que avizinham, até ao final do século, está na diversidade genética das populações da Península Ibérica. Esta é a principal conclusão de um estudo europeu publicado este mês da revista científica *Ecology Letters*, que contou com a participação do biólogo português Hugo Rebelo, do CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, da Universidade do Porto.

“As alterações climáticas vão perturbar as populações europeias de morcegos e embora as zonas mais sensíveis, porque terão maiores aumentos de temperatura, por exemplo, sejam as do Sul do continente, incluindo Grécia, Balcãs, Itália e Península Ibérica, é justamente nas populações da Península Ibérica que está a diversidade genética que poderá permitir às espécies a adaptação necessária à sua sobrevivência”, afirmou Hugo Rebelo ao DN.

As implicações destes resultados para a conservação das espécies em Portugal e na Espanha são óbvias. “A nossa mensagem com este estudo é muito clara”, sublinha o biólogo português. “Se queremos, no futuro, preservar as espécies no continente europeu, temos de fazê-lo agora em relação à Península Ibérica, conservando os habitats e criando corredores ecológicos, que permitam a dispersão e a expansão das populações”, diz.

Das 41 a 43 espécies de morcegos que existem na Europa – o número não é ainda definitivo porque há dúvidas sobre se algumas são mesmo espécies diferentes –, Portugal tem 25 no seu território continental e mais duas nas ilhas. “Isso representa uma percentagem de 60% a 70% de todas as espécies europeias, o que é bastante, considerando a dimensão do território português continental”, explica o biólogo.

No entanto, nem tudo vai bem no reino dos morcegos em Portugal. Das 25 espécies continentais, nove têm estatuto desconhecido, porque não há estudos suficientes sobre eles, outras nove estão ameaçadas, e apenas sete gozam atualmente de boa saúde. Uma destas é o mor-

OBSERVAÇÃO

Espécie já está a migrar para o Norte

Um dos resultados do estudo tem que ver com fluxos migratórios do morcego-orelhudo-cinzentos, que os investigadores também analisaram. De acordo com os dados recolhidos, já se observa nesta altura uma deslocação para Norte de cerca de 20% dos efetivos da espécie nas várias populações e nas várias regiões.

O fluxo para Sul é bem menor, de apenas cinco por cento. “Há algo que está a empurrar as populações para Norte, mas ainda não sabemos bem de que se trata”, diz Hugo Rebelo. Este poderá ser já um efeito das alterações climáticas, possivelmente combinado com perdas de habitats mais a sul. Esse será certamente um tema para os estudos que se seguem.



cego-orelhudo-cinzentos (*Plecotus auritus*) que, por causa disso e por ter uma boa distribuição na Europa, foi a espécie que serviu de base ao estudo europeu agora publicado na *Ecology Letters*, que contou com a participação, além de Hugo Rebelo, de investigadores britânicos, nomeadamente da Universidade de Bristol, à qual o biólogo português também está ligado, e também de espanhóis, italianos, alemães, irlandeses, turcos e suíços, entre outros.

Num estudo anterior, de 2010, a mesma equipa europeia já tinha confirmado que as alterações climáticas, com o aumento de temperaturas previsto até ao final do século, seriam um desafio para as populações europeias de morcegos – a Península Ibérica já então aparecia nesse quadro como uma das regiões mais vulneráveis. Por isso, a equipa resolveu aprofundar as investigações, e um dos caminhos que tomou foi o de olhar para uma das espécies à lupa, para tentar estimar a sua capacidade de adaptação a esse futuro mais quente do planeta. Foram esses os resultados agora publicados.

A principal questão neste novo estudo, usando o morcego-orelhudo-cinzentos como modelo, era a localização das populações com maior diversidade genética. Essas populações, explica Hugo Ferreira, “serão as que no futuro terão maior capacidade de adaptação às novas condições climáticas”.

O resultado acabou por ser uma surpresa: a maior diversidade está mesmo aqui, em Portugal e na Espanha. “As populações desta espécie nos Balcãs e na Itália não têm essa diversidade”, conclui o investigador português. O futuro dos morcegos europeus terá mesmo de passar pelas populações ibéricas, que, mais do que nunca, urge conservar, alertam os biólogos.



PERFIL

HUGO REBELO

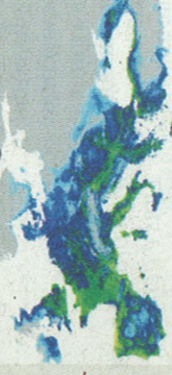
Biólogo
38 anos
Investigador do CIBIO, Universidade do Porto, e da Universidade de Bristol, no Reino Unido, fez a licenciatura na Universidade de Lisboa. Depois de alguns anos a trabalhar no Instituto da Conservação da Natureza, fez o doutoramento nas universidades do Porto e de Bristol. Estuda morcegos da Península Ibérica, nas suas várias facetas da conservação, ecologia e evolução.



Prever a mudança

Os investigadores fizeram vários modelos ecológicos, que mostram os efeitos da mudança do clima nas populações de morcegos na Europa

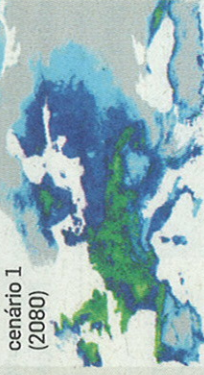
Atual



Último glacial



Futuro cenário 1 (2080)



Futuro cenário 2 (2080)



Sustentabilidade do 'habitat'

